

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXV

Capítulo 21

CONSUMO DE CANNABIS E SEGURANÇA VIÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM PERSPECTIVA EM SAÚDE PÚBLICA

ÉRIKA MESQUITA¹

LORENA MENDES ALMEIDA²

GABRIELLY RODRIGUES ANDRADE³

GUSTAVO HENRICK FERREIRA MENDONÇA³

GABRIEL PHELIPE DE PAULA SANTOS²

ONEIDA CAROLINA MATA RODRIGUEZ³

ARTHUR HENRIQUE GOBBI³

ANDERSON NUNES MOREIRA³

GUILHERME CUSTÓDIO OLIVEIRA⁴

RENATA PRATA CUNHA BERNARDES RODRIGUES⁵

LUIZ RENATO PARANHOS⁶

¹Discente – Curso de Especialização em Gestão e Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

²Discente – Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

³Discente – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Coordenador de Saúde Bucal da Prefeitura de Tupaciguara-MG.

⁵Docente – Área de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

⁶Docente – Área de Odontologia Pediátrica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-Chave: Cannabis; Segurança no Trânsito; Condução de Veículo.

DOI

10.59290/0090252018

EDITORIA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A *Cannabis* é uma das plantas mais antigas utilizadas pela humanidade, empregada historicamente para diversas finalidades, como usos terapêuticos e industriais (NETO *et al.*, 2023). Popularmente conhecida como “maconha”, compreende espécies como *Cannabis sativa*, *Cannabis indica* e *Cannabis ruderalis* (MC PARTLAND, 2018), cujas variações químicas conferem tanto propriedades medicinais quanto efeitos psicoativos relevantes (PAJEVIĆ *et al.*, 2021). Nos últimos anos, o interesse científico pela *Cannabis* intensificou-se, sobretudo em função de compostos como tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), associados ao tratamento médico (VIANA *et al.*, 2024).

Esse cenário motivou a incorporação da fitoterapia e do uso de derivados da *Cannabis* no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como recursos voltados à promoção do cuidado integral, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2006). Entretanto, a ampliação desse uso no Brasil tem sido marcada pela judicialização da saúde, em razão de lacunas regulatórias, custos elevados e entraves burocráticos (MARINHO & NEVES, 2022).

Esse processo reflete não apenas a demanda crescente da população, mas também a necessidade de políticas públicas consistentes que alinhem segurança, acesso e eficácia terapêutica (SOUZA *et al.*, 2022). Paralelamente aos avanços no campo medicinal, cresce a preocupação com os impactos do uso recreativo da *Cannabis*, especialmente no contexto da segurança viária (SESSIN & RODRIGUES, 2025). O consumo da substância, mesmo em doses moderadas, pode comprometer funções essenciais para a condução segura, como atenção, tempo de reação, coordenação motora e percepção visual

(FERNANDES *et al.*, 2022). Esses dados reforçam a relevância do debate sobre o equilíbrio entre direitos individuais e segurança coletiva (GOMES-MEDEIROS, 2019).

O objetivo deste estudo é analisar os impactos do uso da *Cannabis* sobre o desempenho de motoristas e a segurança no trânsito, discutindo suas implicações para a saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2025, conduzida por meio de buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “*Cannabis*” e “Trânsito Viário”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, publicados entre 2015 e 2025, que abordassem as temáticas propostas para esta pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos que não tratassem diretamente do objeto de estudo, publicações disponíveis apenas em forma de resumo, artigos de opinião, monografias, dissertações, teses e outras revisões de literatura.

A análise dos estudos selecionados partiu da leitura exploratória de títulos e resumos, a fim de verificar a aderência aos critérios estabelecidos. Em seguida, os textos completos dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram avaliados integralmente. As informações relevantes foram extraídas e organizadas de acordo com a ordem de publicação e os resultados foram apresentados de forma narrativa e descritiva, destacando os principais achados sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 14 estudos na presente análise. Todos os estudos estavam redigidos em

língua inglesa, devido à ausência de publicações em português que atendiam aos critérios estabelecidos. As revisões encontradas foram excluídas devido ao não enquadramento quanto aos parâmetros metodológicos adotados. Ain-

da, é relevante citar que, embora o recorte temporal compreendesse o período de 2015 a 2025, não foram identificados estudos pertinentes publicados nos anos de 2015 e 2017 (**Tabela 21.1**).

Tabela 21.1 Síntese dos estudos selecionados

Autoria e Data de Publicação	Título	Periódico	Método
HARTMAN <i>et al.</i> (2016)	<i>Cannabis effects on driving longitudinal control with and without alcohol</i>	<i>Journal of Applied Toxicology</i>	Delineamento intrassujeito; simulador de direção; 6 condições (placebo, álcool, <i>Cannabis</i> com diferentes teores de THC); análises de amostras biológicas.
HOSTIUC <i>et al.</i> (2018)	<i>The association of unfavorable traffic events and Cannabis usage: a meta- analysis</i>	<i>Frontiers in Pharmacology</i>	Meta-análise de 24 estudos observacionais com grupos controle; avaliação de eventos desfavoráveis no trânsito associados ao uso de <i>Cannabis</i> .
OGOURTSOVA <i>et al.</i> (2018)	<i>Cannabis use and driving-related performance in young recreational users: a within- subject randomized clinical trial</i>	<i>Canadian Medical Association Open Access Journal</i>	Estudo randomizado intrassujeito; 20 participantes; avaliação de função visual e direção após consumo de <i>Cannabis</i> .
BRANDS <i>et al.</i> (2019)	<i>Acute and residual effects of smoked Cannabis: Impact on driving speed and lateral control, heart rate, and self- reported drug effects</i>	<i>Drug and Alcohol Dependence</i>	Estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo; 17 participantes; simulação de direção e avaliação de frequência cardíaca e efeitos autorrelatados.
DAHLGREN <i>et al.</i> (2020)	<i>Recreational Cannabis use impairs driving performance in the absence of acute intoxication</i>	<i>Drug and Alcohol Dependence</i>	Estudo observacional; usuários diários e ocasionais de <i>Cannabis</i> ; avaliação de tarefas de distração e controle veicular.
ORTIZ- PEREGRINA <i>et al.</i> (2020)	<i>Effects of smoking Cannabis on visual function and driving performance. A driving- simulator based study</i>	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Estudo com simulador de direção; 20 participantes; avaliação do impacto da <i>Cannabis</i> na função visual e no desempenho de direção.
NAZIF-MUNOZ <i>et al.</i> (2020)	<i>The association between legalization of Cannabis use and traffic deaths in Uruguay</i>	<i>Addiction</i>	Estudo de séries temporais interrompidas; análise das taxas semanais de mortalidade no trânsito entre motoristas de veículos leves e motociclistas no Uruguai (2012–2017), antes e após a legalização da <i>Cannabis</i> .
BURT <i>et al.</i> (2021)	<i>Perceived effects of Cannabis and changes in driving performance under the influence of Cannabis</i>	<i>Traffic Injury Prevention</i>	Estudo intrassujeito; 10 participantes; simulador de direção; análise de efeitos subjetivos e dosagem de THC.
ARKELL <i>et al.</i> (2021)	<i>The failings of per se limits to detect Cannabis- induced driving impairment: results from a simulated driving study</i>	<i>Traffic Injury Prevention</i>	Estudo randomizado, cego, cruzado; 14 participantes; simulador de direção; análise de limites de THC no plasma e fluido oral.

MILLER <i>et al.</i> (2022)	<i>Influence of Cannabis use history on the impact of acute Cannabis smoking on simulated driving performance during a distraction task</i>	<i>Traffic Injury Prevention</i>	Estudo controlado intrassujeito; participantes categorizados por histórico de uso; avaliação de direção em cenário de distração.
MCCARTNEY <i>et al.</i> (2022)	<i>Effects of cannabidiol on simulated driving and cognitive performance: a dose-ranging randomized controlled trial</i>	<i>Journal of Psychopharmacology</i>	Estudo randomizado, duplo-cego; 17 participantes; simulador de direção; avaliação do impacto do CBD em diferentes doses.
MYRAN <i>et al.</i> (2023)	<i>Cannabis-involved traffic injury emergency department visits after Cannabis legalization and commercialization</i>	<i>JAMA Network Open</i>	Estudo transversal; 426 visitas emergenciais; análise do impacto da legalização e comercialização de <i>Cannabis</i> no Canadá.
HARTLEY <i>et al.</i> (2023)	<i>Can inhaled Cannabis users accurately evaluate impaired driving ability? A randomized controlled trial</i>	<i>Frontiers in Public Health</i>	Estudo randomizado, cego, cruzado; 30 participantes; inalação de <i>Cannabis</i> ; avaliação de confiança ao dirigir, tempo de reação e capacidade de direção.
MANNING <i>et al.</i> (2024)	<i>A semi-naturalistic open-label study examining the effect of prescribed medical Cannabis use on simulated driving performance</i>	<i>Journal of Psychopharmacology</i>	Estudo seminaturalístico; 40 participantes; consumo de <i>Cannabis</i> medicinal prescrita; simulação de direção e coleta de amostras de fluido oral e sangue.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A relação entre o uso de *Cannabis* e os desfechos adversos no trânsito pode variar conforme características específicas dos padrões de consumo, métodos de detecção e outros fatores contextuais (HOSTIUC *et al.*, 2018; MILLER *et al.*, 2022). Observa-se uma correlação frágil e instável entre as concentrações de tetrahydrocannabinol (THC), principal composto psicoativo da planta, no sangue e no fluido oral e o grau de comprometimento da direção. Assim, limites de THC, por si só, não são adequados para distinguir de forma confiável motoristas comprometidos daqueles que não estão, o que evidencia a necessidade de abordagens mais abrangentes para avaliar a aptidão para dirigir sob efeito de *Cannabis* (ARKELL *et al.*, 2021; PEARLSON *et al.*, 2021).

Estudos que administraram doses de *Cannabis* incapazes de comprometer a função cognitiva demonstram que o canabidiol (CBD), composto não psicoativo da planta, é seguro em contextos que exigem desempenho cognitivo e

motor, sugerindo um perfil favorável para o seu uso, mesmo em doses elevadas (CARTNEY *et al.*, 2022). Em contrapartida, verifica-se uma correlação mais consistente entre a dosagem de THC utilizada e sua concentração cerebral, o que reduz a confiança do condutor ao dirigir (HARTLEY *et al.*, 2023).

No uso medicinal, alguns estudos indicam melhoras modestas no desempenho de direção, com maior controle do veículo, maior adesão aos limites de velocidade e menor esforço percebido. Entretanto, produtos à base de flores apresentam associação com pior desempenho quando comparados àqueles à base de óleo. Esses achados sugerem que o consumo responsável de *Cannabis* medicinal, sob supervisão médica, pode ser compatível com atividades que exigem habilidades motoras e cognitivas, embora diferenças entre tipos de produtos devam ser consideradas na orientação clínica e no planejamento terapêutico (MANNING *et al.*, 2024).

A combinação de *Cannabis* e álcool exerce efeitos distintos sobre a condução. Motoristas sob efeito de *Cannabis* tendem a adotar comportamento mais cauteloso em comparação com aqueles sob efeito de álcool, possivelmente em razão de uma consciência do próprio comprometimento (HARTMAN *et al.*, 2016; MILLER *et al.*, 2022; BURT *et al.*, 2021). Ainda assim, o uso concomitante de *Cannabis* e álcool é frequente e representa um problema de saúde pública, pois indivíduos que consomem ambas as substâncias apresentam alto risco de dirigir sob seus efeitos (GONÇALVES *et al.*, 2022).

Diferenças no desempenho de direção também são observadas entre usuários precoces de *Cannabis* (antes dos 16 anos) e aqueles cujo início do uso ocorreu em idade mais avançada. Essas diferenças incluem maior número de acidentes, maior velocidade, maior variação lateral do veículo e menor adesão às regras de trânsito, atribuídas, em parte, a níveis mais elevados de impulsividade. Tais achados reforçam o impacto do início precoce do uso de *Cannabis* sobre as habilidades de direção e a importância de considerar fatores comportamentais, como a impulsividade, no contexto da segurança viária (DAHLGREN *et al.*, 2020; MILLER *et al.*, 2022).

No Canadá, a ocorrência de acidentes de trânsito envolvendo *Cannabis* aumentou gradativamente ao longo do tempo. Há evidências de que a ampliação da comercialização após a legalização pode ter intensificado esses acidentes (MYRAN *et al.*, 2023). No Uruguai, a legalização esteve associada a um aumento imediato de 52,4% na taxa de mortalidade entre motoristas de veículos leves, com maior impacto em áreas urbanas. Esses dados sugerem uma relação potencial entre a legalização da *Cannabis* e o aumento de acidentes fatais em centros urbanos, ressaltando a necessidade de intervenções específicas para mitigar possíveis impactos negati-

vos da política pública (NAZIF-MUNOZ *et al.*, 2020).

O uso de *Cannabis* provoca redução da velocidade de direção, aumento da frequência cardíaca e alterações nas percepções subjetivas dos efeitos da substância. Entretanto, existem evidências limitadas de efeitos residuais dessas variáveis nos dois dias subsequentes à administração (BRANDS *et al.*, 2019). Nesse contexto, diretrizes canadenses recentes recomendam evitar a condução de veículos por, no mínimo, seis horas após o uso de *Cannabis* (FISCHER *et al.*, 2022).

Entre jovens usuários recreativos, a substância não afeta significativamente tarefas simples e automatizadas. No entanto, compromete tarefas mais complexas relacionadas à direção e altera a percepção de capacidade e segurança para dirigir por até cinco horas após o consumo (OGOURTSOVA *et al.*, 2018). Também foram observados prejuízos em diversas funções visuais, incluindo acuidade e sensibilidade ao contraste, além de maior dificuldade em manter o veículo na faixa de rodagem (ORTIZ-PERGRINA *et al.*, 2020). Esses achados evidenciam os impactos adversos do uso recreativo de *Cannabis* sobre o desempenho e a segurança no trânsito, reforçando a necessidade de dados científicos sólidos para embasar políticas e regulamentações adequadas (PEARLSON *et al.*, 2021). Diante do exposto, os achados desta revisão foram sintetizados na **Tabela 21.2** abaixo.

CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que, em diferentes cenários, a *Cannabis* pode comprometer funções relevantes para a direção segura, como atenção, tempo de resposta, coordenação motora e controle visual. Embora alguns usuários frequentes apresentem comportamentos com-

pensatórios, como a redução da velocidade, usuários ocasionais mostraram maior vulnerabilidade, sobretudo em situações que exigem maior concentração ou em tarefas com distrações. Além disso, observou-se que mesmo concentrações baixas de tetrahydrocannabinol (TH-C) foram suficientes para provocar déficits no desempenho de direção, indicando que não existe uma margem de consumo totalmente isenta de risco.

Outro ponto a destacar é a variabilidade dos efeitos entre diferentes composições químicas da *Cannabis*. Grande parte dos estudos não especificou o tipo de produto utilizado, o que limita a interpretação dos achados, visto que proporções distintas de THC e canabidiol (CBD) podem gerar impactos diferenciados no organismo. Em contrapartida, pesquisas com CBD evidenciaram que a substância, mesmo em doses elevadas, não compromete o desempenho cognitivo e motor, sugerindo um perfil mais seguro em contextos que exigem atenção e coordenação. No uso medicinal, observou-se impacto pouco expressivo na direção, desde que a substância seja prescrita e utilizada sob supervisão adequada, embora diferenças entre formas de consumo, como óleo ou flores, mereçam atenção clínica.

No campo das políticas públicas, os achados reforçam que a legalização e a ampliação do mercado de *Cannabis* podem estar associadas ao aumento de acidentes de trânsito e de atendimentos emergenciais, especialmente em ambientes urbanos. Essa constatação revela que a questão ultrapassa o âmbito individual e envolve dimensões coletivas de saúde pública, exigindo regulamentações específicas e estratégias preventivas de caráter educativo.

Conclui-se que o consumo de *Cannabis*, mesmo em doses consideradas moderadas, não pode ser considerado inofensivo no contexto da segurança viária. Embora, em alguns casos, haja mecanismos compensatórios, os dados apontam para riscos relevantes que justificam medidas de precaução. Recomenda-se que futuras investigações aprofundem os efeitos cumulativos do uso crônico, as interações da *Cannabis* com outras substâncias, como o álcool, e as condições específicas de direção. Estudos longitudinais, com amostras representativas e diversificadas, poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes de prevenção e para a formulação de estratégias em saúde pública que equilibrem direitos individuais e a proteção da coletividade.

Tabela 21.2 Síntese dos achados de cada estudo

Estudo	Efeitos da <i>Cannabis</i> no Trânsito
HARTMAN <i>et al.</i> (2016)	A <i>Cannabis</i> foi associada a uma direção mais lenta e maior distância de seguimento, sugerindo mecanismos compensatórios. No entanto, a combinação com álcool atenuou a tendência de dirigir rápido.
OGOURTSOVA <i>et al.</i> (2018)	Usuários jovens recreativos apresentaram desempenho prejudicado em tarefas complexas de direção por até 5 horas após o uso, com maior risco de acidentes.
HOSTIUC <i>et al.</i> (2018)	O tamanho do efeito geral da <i>Cannabis</i> em eventos de trânsito desfavoráveis não foi significativo, mas análises de subgrupos mostraram variações importantes.
BRANDS <i>et al.</i> (2019)	A <i>Cannabis</i> causou redução da velocidade de direção, aumento da frequência cardíaca e mudanças comportamentais que mitigaram parcialmente os efeitos negativos.
DAHLGREN <i>et al.</i> (2020)	Usuários ocasionais de <i>Cannabis</i> apresentaram maior número de saídas de faixa durante tarefas de distração, enquanto usuários diários reduziram a velocidade como mecanismo compensatório.

ORTIZ-PEREGRINA <i>et al.</i> (2020)	A <i>Cannabis</i> prejudicou significativamente funções visuais como acuidade e sensibilidade ao contraste, correlacionando-se com piora no controle da direção.
NAZIF-MUNOZ <i>et al.</i> (2020)	A legalização da <i>Cannabis</i> no Uruguai foi associada a um aumento na taxa de mortalidade em motoristas de veículos leves em áreas urbanas, mas não em motociclistas ou áreas rurais.
BURT <i>et al.</i> (2021)	Percepções subjetivas dos efeitos da <i>Cannabis</i> influenciaram mudanças no comportamento de direção, mas a dosagem foi um melhor preditor de desempenho objetivo.
ARKELL <i>et al.</i> (2021)	Limites de THC em amostras biológicas não previram de forma confiável o comprometimento na direção, e a relação entre THC e desempenho foi inconsistente.
MILLER <i>et al.</i> (2022)	Usuários ocasionais apresentaram maior vulnerabilidade a tarefas de distração após o consumo, enquanto usuários diários demonstraram estratégias compensatórias, como redução da velocidade.
MCCARTNEY <i>et al.</i> (2022)	Nenhuma dose de CBD testada prejudicou significativamente o desempenho na direção, mas altas doses persistiram no plasma por longos períodos.
MYRAN <i>et al.</i> (2023)	A legalização e comercialização da cannabis no Canadá foram associadas ao aumento das visitas emergenciais por lesões de trânsito envolvendo cannabis, sugerindo um impacto negativo na segurança viária após a mudança legislativa.
HARTLEY <i>et al.</i> (2023)	Consumo inalado de <i>Cannabis</i> reduziu confiança ao dirigir, efeito relacionado à dose de THC.
MANNING <i>et al.</i> (2024)	<i>Cannabis</i> medicinal mostrou impacto insignificante no desempenho de direção, embora produtos à base de óleo tenham sido associados a desempenho inferior.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARKELL, T.R. *et al.* The failings of per se limits to detect Cannabis-induced driving impairment: results from a simulated driving study. *Traffic Injury Prevention*, v. 22, n. 2, p. 102-107, 2021.
- BRANDS, B. *et al.* Acute and residual effects of smoked Cannabis: Impact on driving speed and lateral control, heart rate, and self-reported drug effects. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 205, p.107641, 2019.
- BRASIL. Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Brasília – DF., mai.,2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 25 nov 2025.
- BURT, T. *et al.* Perceived effects of Cannabis and changes in driving performance under the influence of Cannabis. *Traffic Injury Prevention*, v. 22, p S8-S13, 2021.
- DAHLGREN, M.K. *et al.* Recreational Cannabis use impairs driving performance in the absence of acute intoxication. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 208, p. 107771, 2020.
- FERNANDES, R.G.B.M. *et al.* Efeitos da maconha não medicinal no neurodesenvolvimento de adolescentes/jovens. *Revista Neurociências*, v. 30, p. 1-40, 2022.
- FISCHER, B. *et al.* Lower-Risk Cannabis Use Guidelines (LRCUG) for reducing health harms from non-medical cannabis use: A comprehensive evidence and recommendations update. *The International Journal of Drug Policy*, v. 99 p. 103381, 2022.
- GOMES-MEDEIROS, D. *et al.* Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 7, p. e00242618, 2019.
- GONÇALVES, P. D. *et al.* Simultaneous Alcohol/Cannabis Use and Driving Under the Influence in the U.S. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 62,5, n. 5, p. 661-669, 2022.
- HARTLEY S., *et al.* Can inhaled Cannabis users accurately evaluate impaired driving ability? A randomized controlled trial. *Frontiers in Public Health*, v. 11, p. 1234765, 2023.
- HARTMAN, R.L. *et al.* Cannabis effects on driving longitudinal control with and without alcohol. *Journal of Applied Toxicology*, v. 36, n. 11, p. 1418-1429, 2016.
- HOSTIUC, S. *et al.* The association of unfavorable traffic events and Cannabis usage: a meta-analysis. *Frontiers in Pharmacology*, v. 9, n. 99, 2018.
- MANNING, B. *et al.* A semi-naturalistic open-label study examining the effect of prescribed medical Cannabis use on simulated driving performance. *Journal of Psychopharmacology*, v. 38, n. 3, p. 247-257,2024.
- MARINHO, C.A.G. & NEVES, I.F. Regulamentação do uso medicinal e científico da Cannabis no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 11, p. 1264-1283, 2022.
- MC CARTNEY, D. *et al.* Effects of cannabidiol on simulated driving and cognitive performance: a dose-ranging randomised controlled trial. *Journal of Psychopharmacology*, v. 36, n. 12, p. 1338-1349,2022.
- MC PARTLAND, J.M. Cannabis Systematics at the Levels of Family, Genus, and Species. *Cannabis and Cannabinoid Research*, v. 3, n. 1, p. 203-212, 2018.
- MILLER, R. *et al.* Influence of Cannabis use history on the impact of acute Cannabis smoking on simulated driving performance during a distraction task. *Traffic Injury Prevention*, v. 23, Suppl 1, p S1-S7, 2022.
- MYRAN, D.T. *et al.* Cannabis-involved traffic injury emergency department visits after Cannabis legalization and commercialization. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 9, p. e2331551, 2023.
- NAZIF-MUNOZ, *et al.* The association between legalization of Cannabis use and traffic deaths in Uruguay. *Addiction*, v.115, n. 9, p.1697-1706, 2020.

NETO, P.A.P. *et al.* Cannabis: 12,000 years of experiences and prejudices. Brazilian Journal of Pain, v. 6, Suppl. 2, p. 80-84, 2023.

OGOURTSOVA, T. *et al.* Cannabis use and driving-related performance in young recreational users: a within-subject randomized clinical trial. CMAJ Open, v. 6, n. 4, p. e453-462, 2018.

ORTIZ-PEREGRINA, S. *et al.* Effects of smoking Cannabis on visual function and driving performance: a driving-simulator based study. International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n. 23, p. 9033, 2020.

PEARLSON, G.D. *et al.* Cannabis and Driving. Frontiers in psychiatry, v. 12, p. 689444, 2021.

PAJEVIĆ, I. *et al.* Do Cannabis and Cannabinoids Have a Psychopharmacotherapeutic Effect?. Psychiatria Danubina, v. 33, Suppl 4, p. 1196-1203, 2021.

SESSIN, M. T. M. & RODRIGUES, C. F. Impacto do uso de substâncias psicoativas na capacidade de condução veicular. Synapse Scope: Conectando Medicina, Ciências e Teologia, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2025.

SOUZA, M.R. *et al.* Medical cannabis regulation: an overview of models around the world with emphasis on the Brazilian scenario. Journal of Cannabis Research, v. 4, n. 1, art. 33, 2022.

VIANA, T. R. X. *et al.* Cannabis medicinal: Uma revisão sobre as perspectivas atuais e desafios futuros na prática clínica. Journal of Research in Medicine and Health, v. 2, p. e202401-e202401, 2024.